

Breve Expedição a um Habitat de *Sophronitis coccinea* no Parque Estadual dos Três Picos.

Carlos Eduardo M. Carvalho
carlooseduardocarvalho002@gmail.com

Resumo: Descreve-se uma visita de um dia a um habitat de *Sophronitis coccinea*, em Macaé de Cima, Nova Friburgo, RJ. A trilha percorrida foi registrada e fotografada para posterior comparação e análise.

Palavras chave: *Sophronitis cociinea*, Conservação, observação de habitat.

Abstract: (A Short Trip to a Habitat of *Sophronitis coccinea* in Parque Estadual dos Três Picos.) The article describes a visit to the filed to observe the species growing in the wild at Macaé de Cima, Nova Friburgo, RJ. The walked trail was photographed for future comparison and analysis.

Key words: *Sophronitis coccinea*, Conservation, habitat observation.

A Serra do Mar, localizada no Estado do Rio de Janeiro é constituída por uma cadeia de montanhas bastante altas (cerca de 2500 m de altura nos picos mais altos). Este conjunto de montanhas abriga uma grande fração do riquíssimo ecossistema pertencente ao bioma Mata Atlântica. É surpreendente a diversidade de espécies de plantas lenhosas que ocorre na região, entre 350 e 400 espécies por hectare, tanto na floresta primária, quanto na capoeira antiga (Nunes e colaboradores, 2014). As espécies endêmicas ao ecossistema, compreendem a maioria das espécies até então inventariadas (Martinelli, 1989). Há um alto grau de endemismo para flora epifítica que inclui muitas orquídeas. A área é considerada pelo Ministério do Meio Ambiente, como uma das áreas com prioridade de ação e importância para biodiversidade (para as orquídeas, veja Miller e colaboradores, 2006).

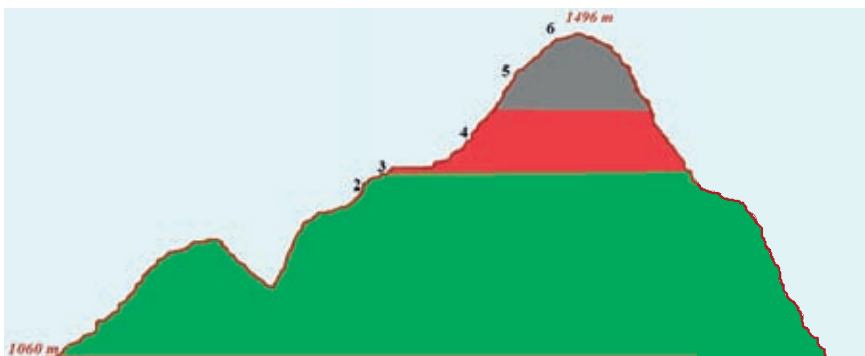


Fig. 1 - Perfil da montanha representando a trilha percorrida e suas diferentes regiões. A faixa em vermelho representa a área de ocorrência de *Sophronitis coccinea*.

Especialmente em locais mais elevados e/ou nas margens de rios e córregos encontra-se a Floresta Ombrófila Densa bem conservada.

Devido a proximidade da Cidade do Rio de Janeiro, a pressão antropogênica se impôs de forma ameaçadora para flora e fauna local, tanto pela extração e coleta quanto pela ocupação do solo para agricultura, pecuária e mesmo urbanização. Nos últimos anos um grande esforço tem sido feito para proteger o que restou deste tesouro, graças ao apelo feito por muitos estudiosos da flora e fauna bem como de outros amantes da Natureza. A criação de Unidades de Conservação compostas por diversos Parques, Áreas de Proteção Ambiental (APA) e de Reservas Particulares de Proteção da Natureza (RPPN), compõe hoje o Corredor de Biodiversidade da Mata Atlântica. Este “santuário” do patrimônio natural deve ser preservado para as futuras gerações através do monitoramento das inúmeras populações que compõe o complexo ecossistema.



Fig. 2 - Ponto 1 no perfil da trilha. Grupo de preservacionistas, da esquerda para direita, Maurício, Paulo Pancotto, Paulo Ormino, Hugo, Guilherme, Peter, Gisely, Carlos Eduardo e Augusta. (A foto é do Edson Cherem que ficou do outro lado da câmera). adversas em qualquer orquidário (vaso de xaxim muito antigo preenchido com terra argilosa permanentemente encharcada).



Fig. 3 - Ponto 2 na trilha, Edson Cherem, Carlos Eduardo e Paulo Pancotto escalando a montanha (foto: Peter Tavares).

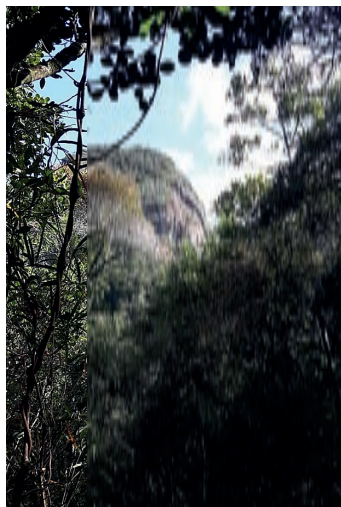


Fig. 4 - Vista da montanha a ser escalada no ponto 3 da curva. (foto: Paulo Ormino).



Fig. 5 - Ponto 4 da trilha, galho tombado abrigando várias plantas de *Sophronittis coccinea* (foto: C.E.M. Carvalho).

Como amante das orquídeas, surgiu a idéia de contribuir acompanhando de perto este ecossistema. A primeira etapa deste processo seria então a avaliação dos limites e possibilidades de um projeto com tempo de execução pré-determinado. Uma primeira expedição para reconhecimento da área de estudo foi organizada com a colaboração do amigo Paulo Pancotto que mora na região e é grande conhecedor daquelas matas. Estas expedições sempre visam obter informações multidisciplinares para construir o conhecimento acerca dos habitats. Nosso grupo de amantes de orquídeas, composto por profissionais com diferentes formações, discute habitualmente diversos temas correlacionados a conservação de espécies e habitats.

O encontro no dia 02/08/2018, para subirmos a serra, aconteceu em Manilha, local conveniente de encontro para expedições a habitats, pois a rodovia se bifurca para acesso às cidades serranas e para Região dos Lagos. Fizemos então uma distribuição em dois carros para seguirmos em direção ao sítio do Paulo e encontrar os outros componentes do grupo. Chegamos no sítio e fomos muito bem recebidos com um farto e delicioso café da manhã, visitamos seu orquidário com belíssimas preciosidades em flor e após nossa aclimação aos 1000 m de altitude do local, seguimos de carro em direção a um ponto próximo ao início da trilha que estávamos prestes a percorrer (Fig. 1).

O grupo (Fig. 2) estava ansioso para iniciar a caminhada e observar as orquídeas, somente o Paulo e o Maurício a conheciam o local. Juntou-se ao grupo a Dra. Augusta, vizinha do Paulo, que apesar de moradora da área, também não conhecia o habitat das *Sophronitis* e aproveitou a oportunidade para nos acompanhar. As condições estavam perfeitas para nossa trilha, dia ensolarado e temperatura agradável. Iniciamos inocentemente uma trilha larga



Fig. 6 - Detalhe das flores de uma das belas plantas (foto: C.E.M. Carvalho).

com chão de barro e com uma baixa inclinação sem termos a menor idéia da nossa missão. Até este ponto tudo tranqüilo, foi então que o Maurício parou num arbusto espinhento e nos indicou a entrada da trilha a ser percorrida. Iniciamos então o novo trecho com uma inclinação bem maior. As árvores altas repletas de bromélias e com algumas orquídeas em regiões baixas dos troncos. Ao longo do caminho, encontramos diversos galhos caídos repletos de orquídeas, conseguíamos identificar os gêneros mas até então nenhuma flor.

Alguns trechos tinham inclinações maiores que 70 graus como na Figura 3, mas não representaram dificuldade para subida. Percebemos algumas regiões de transição da vegetação até chegarmos a uma mata onde uma pequena clareira permitia a visualização do desafio que tínhamos a frente (Fig. 4). Começamos então a avistar nos galhos mais altos das árvores com 15 a 20 m de altura, algumas *Sophronitis* floridas. Continuando nossa caminhada morro acima, as árvores começavam a ficar mais baixas e as “sophros” começavam a ficar mais próximas de nossa vista. Chegamos a uma região onde encontrávamos a espécie crescendo em galhos caídos no chão e em troncos bem baixos (Fig. 5 e Fig. 6). Centenas delas espalhadas por todas as árvores, algumas ligeiras modificações de cor e forma num fantástico conjunto.



Fig. 7 - Ponto 6 da trilha, Gisely, Maurício e Augusta descansando antes de continuar a escalada (foto: Paulo Ormindo).

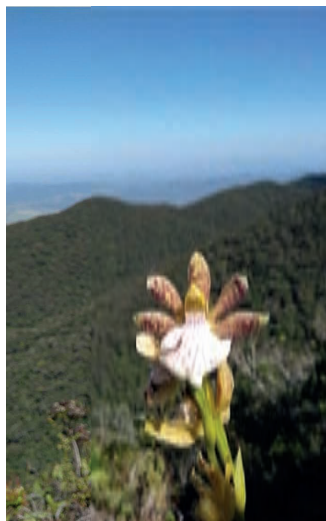


Fig. 8 - *Zygopetalum brachipetalum* (foto: Peter Tavares).



Fig. 9 - *Octomeria serrana* (foto: Paulo Ormindo).

Depois de um tempo apreciando e descansando na área das *Sophronitis*, continuamos nossa escalada para chegar a cumeeira. Trechos bastante inclinados pediam mais períodos de descanso (Fig. 7).

No trecho mais alto, observamos uma transição da vegetação, orquídeas epífitas como a *Octomeria serrana* cresce em galhos bem iluminados. O predomínio de outros arbustos como *Clusia sp.* e *Ficus sp.*, que não são bons hospedeiros para epífitas, passam a fazer parte da nova paisagem. Outras orquídeas como *Maxillaria picta* vegetando sobre a rocha com inclinação próxima de 80 graus, *Zygopetalum brachipetalum* cresce entre outras plantas terrestres e sua inflorescência se projeta bem acima da folhagem.

Com companheirismo chegamos a cumeeira da montanha situada a 1496 metros de altura do nível do mar (Fig. 11). Nossa trilha iniciou-se num ponto com altitude de 1060 metros e nossa subida efetiva foi um pouco mais alta que o Pão de Açúcar que tem 396 metros. A visão privilegiada de tirar o fôlego revela a imensidão da cadeia de montanhas e a baixada com o oceano no horizonte.

A descida do morro foi mais fácil, nosso tempo total incluindo os tempos de permanência e descanso foi de 6h e 38 min. Retornamos ao sítio do Paulo e fomos logo depois ao restaurante onde um delicioso almoço (jantar) nos aguardava. A volta a casa foi cheia de impressões inesquecíveis.

A educação ecológica de amantes da natureza e sobretudo de orquidófilos é de fundamental importância para se conservar os ecossistemas, pois é conhecendo que se pode difundir os princípios da preservação.



Fig. 10 - *Maxillaria picta* vegetando sobre rocha em pleno sol (foto: C.E.M. Carvalho).



Fig. 11 - Ponto 6 da trilha, grupo no topo da montanha. (foto: Guilherme Salgado).

Referências:

- Martinelli, G. 1989. Campos de Altitude. Rio de Janeiro, RJ, Editora Index.
- Miller, D., Warren, R., Miller, I.A. & Seehawer, H. 2006. Serra dos Órgãos: sua história e suas orquídeas. Nova Friburgo, RJ, Editora Scart..
- Nunes, , M.F.S.Q. da C., Chaffin, P., Calacchi, F., Santos, W.B. 2014. APA Estadual de Macaé de Cima: plano de manejo – informações sintetizadas da UC. INEA, Rio de Janeiro.